

FORMAÇÃO DOCENTE E DIVERSIDADE

TEACHER TRAINING AND DIVERSITY

FORMACIÓN DOCENTE Y DIVERSIDAD

Lucilene Fernandes¹
Marcos Ruiz da Silva²

Resumo

O propósito deste artigo é realizar uma análise acerca da preparação dos professores em relação à diversidade, a qual demanda que todos os indivíduos tenham acesso a uma educação amplamente disponível. Os principais objetivos consistem em ponderar e discutir sobre a diversidade, direcionar o diálogo para a cidadania, ampliar a conversa para a formação e experiência profissional, além de promover a conscientização para a contínua melhoria da diversidade. A metodologia empregada é a revisão bibliográfica, utilizando materiais provenientes de livros, artigos, dissertações e revistas disponíveis nas plataformas digitais da Scielo e do Google Acadêmico, proporcionando aos pesquisadores um acesso direto ao conteúdo científico publicado. A pesquisa revela que, sob uma ótica de diversidade, é crucial reconhecer a importância da flexibilidade na prática pedagógica diária das escolas. Essa flexibilidade se manifesta de maneiras complexas e, sobretudo, o processo de ensino deve guiar os alunos de acordo com perspectivas diversas, uma vez que os professores necessitam adotar uma visão universal do pensamento humano. Conclui-se que a preparação dos professores engloba competências e estratégias voltadas para a promoção da igualdade, contribuindo assim para a redução do preconceito.

Palavras-chave: professor; formação; diversidade.

Abstract

The purpose of this article is to provide an analysis of teacher preparation related to diversity, which requires that all individuals have access to a broadly available education. The main objectives are to reflect on and discuss diversity, to move the dialogue towards citizenship, to extend the conversation to professional training and experience, and to promote awareness for the continuous improvement of diversity. The methodology used is a bibliographic review, using material from books, articles, dissertations and journals available on the digital platforms SciELO and Google Scholar, which provide researchers with direct access to published scientific content. The research shows that, from a diversity approach, it is crucial to recognize the importance of flexibility in the daily pedagogical practice of schools. This flexibility manifests itself in complex ways, and, most importantly, the teaching process needs to guide students according to diverse perspectives, as teachers need to adopt a universal view of human thought. The conclusion is that teacher preparation includes skills and strategies that promote equity and thus contribute to the reduction of prejudice.

Keywords: teacher; training; diversity.

Resumen

El objetivo de ese artículo es realizar un análisis acerca de la preparación de los profesores en relación con la diversidad, la cual exige que todos los individuos tengan acceso a una educación ampliamente disponible. Los principales objetivos consisten en ponderar y discutir sobre la diversidad, direccionar el diálogo para la ciudadanía, ampliar la charla para la formación y experiencia profesional, además de promover la concientización para una mejora continua de la diversidad. La metodología utilizada es la revisión bibliográfica, utilizando materiales provenientes de libros, artículos, disertaciones y revistas disponibles en las plataformas digitales Scielo y Google Académico, proporcionando a los investigadores un acceso directo al contenido científico publicado. La investigación revela que, bajo una ótica de diversidad, es crucial reconocer la importancia de la flexibilidad en la práctica pedagógica diaria de las escuelas. Esa flexibilidad es manifestada de maneras complejas y, principalmente,

¹ Licencianda em Pedagogia no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: marjorie.p@uninter.com

² Docente no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: marcos.si@uninter.com

el proceso de enseñanza debe conducir a los alumnos según las perspectivas diversas, una vez que los profesores necesitan adoptar una mirada universal del pensamiento humano. Se concluye que la preparación de los profesores abarca competencias y estrategias que se vuelven para la promoción de la igualdad, contribuyendo para la reducción del prejuicio.

Palabras clave: profesor; formación; diversidad.

1 Introdução

A busca por uma educação de excelência e uma instituição acessível a todos tem sido um desafio constante para os profissionais envolvidos na formação educacional, assim, novas perspectivas devem ser debatidas para que seja possível estabelecer uma escola de qualidade e comprometida com a promoção da cidadania. Além de ser um espaço de aprendizado, conhecimento e interação, a escola é um ambiente em que padrões de socialização são reproduzidos, refletindo diversas questões culturais e históricas, mediadas pelos educadores.

O fato de o processo educacional ter gerado discussões sobre os modelos de trabalho que perpetuam práticas discriminatórias evidencia a necessidade de que a formação de professores deve levar em consideração as realidades das escolas, bem como as diversas questões de diversidade presentes no cotidiano escolar. Portanto, torna-se imprescindível a inclusão e o trabalho com a diversidade na escola.

A formação docente é um momento para construção, descoberta, mudança, transformação e troca de experiências. É uma imersão na criação do conhecimento e um vetor que move uma sociedade inteira. Além disso, é na formação dos professores que os educadores constroem sua identidade profissional e conhecimento de ensino para a implementação das aulas, de modo que o conhecimento teórico e prático forme a base para o desenvolvimento de sua profissionalização.

Nesse sentido, esse trabalho suscita a reflexão sobre a formação docente, com o foco na atenção ao espaço escolar, considerando que esse lugar de ensino e aprendizagem precisa ser lapidado para abarcar toda a diversidade cultural, econômica, social, sexual, religiosa. Os meios envolvidos na discussão e problematização do conhecimento pedagógico advêm do papel do professor como mediador no processo de combate à discriminação e preconceito, ainda presente no espaço escolar. Portanto, o objetivo desse artigo é promover uma análise sobre a formação de professores e sua relação com a diversidade, dentro do contexto do pluralismo e do conhecimento social. Em um ambiente colaborativo que busca a integralidade e a humanidade, espera-se uma contribuição para o desenvolvimento profissional dos educadores.

A metodologia adotada consistiu na revisão bibliográfica em artigos, livros, revistas e monografias, pesquisados nas plataformas digitais da SciELO e do Google Acadêmico, utilizando os descritores “professor”, “formação” e “diversidade”. Autores como Alves (1998), Duk (2006) e Gurgel (2011) foram consultados e a coleta de dados foi realizada sem estabelecer uma data específica.

A estrutura desse trabalho está organizada em diferentes temas: primeiro se discute a formação dos professores e sua relevância; em segundo lugar é explorada a identidade profissional do docente e destaca-se a importância da construção do conhecimento nesse processo formativo; já os temas subsequentes concentram-se na reflexão central do trabalho, abordando a diversidade na formação docente e sua aplicação em sala de aula; e, por fim, o último tópico apresenta as considerações finais, oferecendo uma análise do conhecimento obtido ao longo do estudo, reconhecendo que a formação dos professores, sob a ótica da diversidade, é fundamental para o desempenho no ensino, sendo a base do conhecimento e o ponto de partida para a compreensão da própria existência.

2 A formação docente

Por muitas décadas, tem sido crucial orientar o trabalho de formação de professores em uma abordagem abrangente que englobe a maioria dos educadores brasileiros, visando principalmente aprimorar suas habilidades. Nesse contexto, o Ministério da Educação (MEC) reconheceu a centralidade do educador no processo de ensino-aprendizagem, além de buscar promover melhorias significativas na qualidade profissional, remuneração e condições de trabalho dos professores.

As diretrizes de formação de professores foram estabelecidas para apoiar as instituições de ensino, buscando catalisar mudanças tanto no currículo quanto nas práticas pedagógicas. Essas diretrizes abrangem todos os níveis de ensino e representam um esforço contínuo para aprimorar a educação no Brasil. Elas definem aspectos fundamentais para a formação inicial e contínua dos professores, orientando e desenvolvendo suas habilidades técnicas, sociais e culturais, visando a promoção de sua autonomia profissional.

A criação dessas referências teve sua primeira versão em 1997, na qual a comunidade de ensino teve tempo de conhecer, discutir e fazer sugestões. Participaram alguns educadores e instrutores especializados de todo o país, que no processo desenvolveram e acrescentaram algumas opiniões aos conselhos nacionais e universidades

públicas. O MEC teve uma segunda versão mais completa em 1999 e algumas medidas foram definidas pela Lei n.º 9394/96, com relação à formação docente no artigo 62:

A Formação de Docentes para atuar na educação básica faz-se a nível superior em licenciatura, de graduação plena em Universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida a nível médio, na modalidade normal (Brasil, 1996).

Entretanto, a legislação mencionada anteriormente determina que os professores estejam capacitados para atuar nos objetivos da educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, abrangendo também a educação especial e a educação de jovens e adultos. Além disso, os formadores desses professores devem possuir formação de nível superior. Assim, faz-se menção aos escritos de Nóvoa (1992) quando ele fala sobre a formação pessoal e profissional do professor, ressaltando que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de (auto) formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (Nóvoa, 1992, p. 25).

Portanto, a formação docente deve ser construída ao longo de sua atividade docente, por meio de um processo contínuo de produção de conhecimento e troca de experiências, pois é natural para a educação que o professor se comprometa com o objetivo de possibilitar a (auto) educação do professor, pensando que sua formação e prática são responsáveis por criar espaços para discussões, criações e inovações educacionais.

Segundo Alves (1998), o treinamento constante dos professores tem os seguintes objetivos: possibilitar a participação do professor na organização dos processos de treinamento, satisfazer as necessidades do desse como indivíduo e ampliar o campo profissional da experiência do professor, a mudança e a efetividade. Nas palavras do autor:

O professor traz para o processo de formação profissional, a sua experiência passada, o seu conhecimento, as obrigações atuais e as aspirações para o futuro, que influenciarão decisivamente a sua aprendizagem. Negar isto significa negar a instrução dada na formação inicial e os esforços dos educadores quando um curriculum foi preparado para formar professores (Alves, 1998, p. 37).

No cenário atual, marcado por desafios sociais, econômicos e políticos, há uma significativa demanda por adaptação do sistema educacional ao modelo econômico e tecnológico vigente. Nesse contexto, o conhecimento e a educação assumem uma

importância primordial, tornando a formação de professores um campo de desafios consideráveis.

Diante desse panorama, torna-se indispensável implementar mudanças educacionais com maior probabilidade de êxito, contando com o apoio ativo dos professores. Como argumentado por Nóvoa (1992), a transformação da prática pedagógica em sala de aula e, por conseguinte, a efetivação da mudança educacional, dependem em grande medida dos professores e de sua formação. O autor também diz que o desafio da formação docente,

[...] consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas. A formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia a dia dos professores e das escolas, e não como uma função que intervém à margem dos projetos profissionais e organizacionais (Mc Bride, 1989 *apud* Nóvoa, 1992, p. 29).

Assim sendo, a formação dos professores é concebida como uma acumulação de conhecimento teórico destinado a ser aplicado posteriormente na prática, o que pode ser alinhado com uma abordagem de treinamento baseada na lógica da racionalidade técnica. Nesse contexto, tal conhecimento é percebido como um conjunto de fatos, princípios, regras e procedimentos.

A eficácia da prática pedagógica pode ser aprimorada pela capacidade do professor em sintetizar o conhecimento que possui. É fundamental que os educadores sejam capazes de organizar o conteúdo de forma clara e acessível aos alunos, facilitando o processo de compreensão e tornando a construção do conhecimento um momento mais produtivo e agradável.

Ao desenvolver seu ensino, os professores precisam prestar atenção no público com quem trabalham, a fim de se ter um entendimento completo do conteúdo que está sendo apresentado aos seus alunos. Cabe aos professores organizarem a matéria e o conteúdo a serem compartilhados em cada classe, avaliando seus alunos conforme determinado no início do processo educacional.

Assim, é fundamental que os professores não apenas apresentem aos seus alunos uma organização sequencial das aulas, mas também ofereçam diferentes abordagens para adquirir conhecimento. Eles devem empregar uma variedade de recursos para tornar as aulas mais estimulantes e dinâmicas, visando o desenvolvimento abrangente dos estudantes e a exploração plena de seu potencial.

Durante sua formação, o professor adquire um amplo conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que servem como base para sua atuação profissional. Nesse período, conforme destacado por Stefane e Mizukami (2002), torna-se essencial promover a internalização de crenças, valores e conceitos fundamentais para lidar com as situações cotidianas de ensino.

Ao final da formação no curso básico, espera-se que o futuro especialista tenha uma sólida formação humana e que todo o conhecimento abstraído por ele possa ser compartilhado para gerar novos conhecimentos e entendimentos. O professor, como todos os profissionais, precisa ser constantemente atualizado à medida que a sociedade muda devido ao avanço da tecnologia e do desenvolvimento humano.

Cabe ao professor permanecer qualificado para que possa atender às necessidades de seus alunos e da sociedade. O mercado de trabalho procura o melhor especialista qualificado, flexível e disposto a enfrentar os desafios propostos, além de melhorar a educação e o ensino. Portanto, somente o treinamento inicial não é suficiente para garantir a qualificação dos professores hoje.

Para Behrens (1996, p. 135), a essência da formação é a construção coletiva do saber e a discussão crítica reflexiva do saber fazer. O caminho ideal para treinamento é, portanto, o trabalho coletivo, no qual o especialista aprende com a experiência de seus colegas e torna-se um especialista reflexivo, capaz de lidar com os resultados apresentados durante sua atuação e, em seguida, procurar novas estratégias para melhorar a situação. Os momentos de reflexão individual e pessoal tornam-se importantes para que a prática educacional, a ser desenvolvida, melhore, com objetivo de alcançar um melhor desenvolvimento e uma melhor compreensão do aluno.

É importante enfatizar que a formação do professor se baseia não apenas na busca de conhecimento científico, mas também na autorrealização pessoal, pois o profissional que trabalha com maior disposição e comprometimento em vista de seu desenvolvimento, sempre terá maior incentivo para procurar novas técnicas, além de sempre desenvolver suas atividades de ensino de maneira inovadora.

Segundo Machado, “a formação é um dos aspectos importantes para reunir a teoria e a prática no contexto profissional” (2005, p. 30). Em diferentes momentos, os professores são capazes de perceber e abstrair as melhorias da prática e conectá-las à teoria, o que torna os momentos de ensino-aprendizagem mais claros e mais interessantes para os alunos.

3 A identidade profissional do professor

A educação sempre desempenhou, e continua desempenhando, um papel crucial na formação dos indivíduos, preparando-os para a interação social e para lidar com os desafios enfrentados pela sociedade diariamente. Assim, ao abordar a formação de professores e a construção de sua identidade profissional, é essencial não negligenciar essa significativa importância.

Entende-se que a formação do professor, tanto inicial quanto continuada, é essencial para o bom desempenho profissional, enquanto o conhecimento histórico, teórico e prático constrói suas competências. Com essa formação vem a estrutura e definição da sua identidade profissional. Pimenta (1996, p. 34 76) afirmou que a identidade ocupacional é estabelecida pela importância social das ocupações, revisão contínua do significado social da profissão e revisão das tradições. Dessa forma, os professores devem, não apenas reconhecer a importância de sua profissão na formação da sociedade e estabelecer sua identidade profissional, mas também rever o significado e a tradição da profissão na história.

Para Pimenta (1996, p. 76), a identidade profissional também se baseia no que cada professor significa como ator e escritor no processo de ensino, nos seus valores, na forma como se orienta no mundo, na sua história de vida, seus saberes e suas angústias sobre o que significa ser professor em sua vida, em sua rede de relações com outros professores, escolas, sindicatos e outros grupos.

Assim, são muitos os fatores que influenciam a definição da identidade profissional de um professor, por exemplo, por um lado, há questões de autonomia no desempenho de suas atividades, as relações estabelecidas no grupo ao qual pertence, e por outro, uma história particular que afeta sua carreira. Portanto, com base nessas questões, pode-se concluir que o professor deve ser objeto de reflexão em sua prática de construção identitária.

4 A diversidade

Discutir diversidade é buscar compreender as variações e a coexistência de ideias, características ou elementos que se distinguem dentro de um determinado tema, situação ou ambiente. O conceito de diversidade está intrinsecamente relacionado às ideias de diferença, múltiplas perspectivas, heterogeneidade e pluralidade (Gurgel, 2011, p. 1).

Nesse sentido, a diversidade se refere aos distintos valores, tradições e vivências presentes entre os diversos grupos que compõem uma sociedade. Conforme apontado pelo

mesmo artigo de Gurgel, do ponto de vista antropológico, compreender a diversidade implica entender uma gama de hábitos, costumes, comportamentos, crenças e valores diversos, bem como reconhecer a existência de outra forma, com diferenças, denominada heterogeneidade (Gurgel, 2011, p. 4).

Portanto, é fundamental compreender as diversas culturas presentes nos distintos grupos sociais, pois a diversidade está relacionada à diferença, mas não implica em classificar um grupo como desvantajoso ou vantajoso em relação a outro. Em síntese, respeitar a diversidade não se resume a tolerar valores, costumes e práticas que possam ser percebidos como inferiores aos nossos.

A diversidade inclui, portanto, respeitar as pessoas diferentes, reconhecer suas diferenças e ter os mesmos direitos que os outros. No entanto, Candau (2008) alerta que as relações culturais não são idílicas, não são românticas, são historicamente estabelecidas e, portanto, atravessadas por questões de poder, hierarquias fortes, preconceito e discriminação como signos de certos grupos.

O respeito à diversidade está intimamente relacionado ao direito à inclusão social. Sem pretender aprofundar os múltiplos entendimentos do que é inclusão, é importante notar que o respeito ao diferente não é inteiramente consistente sem ser acompanhado de uma compreensão dos mesmos direitos (incluindo a educação) para o distinto.

Diante dessa compreensão da diversidade, pode-se dizer que ela envolve muitas dimensões, como: raça, gênero, orientação sexual, dimensões geracionais e regionais, incluindo grupos diversos - indivíduos, físicos e espirituais com diferenças socioeconômicas, pessoas com deficiência etc.

5 A diversidade na formação docente

Como observa Duk, ainda falta formação docente para trabalhar com a diversidade:

A maioria dos docentes formou-se e continua sendo formada com base em uma perspectiva tradicional homogeneizadora da ação docente que se centra na transmissão de conhecimentos teóricos e fragmentados entre si, os quais tendem a não apresentar relevância social tanto para a escola como para o estudante. Da mesma forma, a formação inicial e continuada de professores (as) se caracteriza por uma relação pobre com os problemas e as situações enfrentadas pelos docentes nas suas práticas de sala de aula ou na vida escolar. Uma formação com tais características, portanto, não cria as bases para o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes no que tange ao seu papel e função de educador e nem se articula com o aperfeiçoamento de práticas de ensino pedagogicamente mais efetivas e inclusivas (Duk, 2006, p. 22).

A pedagogia pluralista abrange as diferenças que existem na escola, que são específicas a sua maneira e consistem em vários grupos de diferentes culturas. O professor deve refletir sobre sua prática e estar qualificado para desenvolver seu trabalho com essa pedagogia. Deve buscar ser ético, permitir que os alunos se sintam seguros para aprender e prevenir qualquer tipo de discriminação dentro da sala de aula (Costa, 2015).

Segundo Duk (2006), o ato de ensinar faz parte da atividade principal da profissão docente e, portanto, deve ser entendido como uma “arte” que inclui a aprendizagem e a formação contínua de novos conhecimentos e a experimentação educacional. Esses, por sua vez, permitem que os professores abordem novas situações ou problemas que surgem dia após dia nas escolas e salas de aula. Os professores enfrentam novos desafios todos os dias e são considerados eternos aprendizes.

O professor deve refletir constantemente sobre sua própria prática para buscar, dia após dia, utilizar os conhecimentos necessários para enriquecer sua sala de aula e apoiar a aprendizagem significativa de todos os alunos, de diferentes origens sociais e culturais, em diferentes ritmos de aprendizagem. Por meio da autoavaliação, o professor tem consciência da realidade de seu trabalho e irá aprimorar sua prática para melhorar a qualidade do ensino (Heerdt, 2003). Além de respeitar o conhecimento trazido pelos alunos, principalmente nas séries iniciais, o professor também deve vincular esse conhecimento ao conteúdo de ensino, valendo-se das experiências que os alunos adquirem em seu ambiente social e cultural (Freire, 1996).

Por muitos anos, de acordo com Duk (2006), o campo da educação tem debatido sobre qual aspecto é mais crucial para os professores: possuir um maior conhecimento científico (teoria) ou uma maior expertise docente (prática). Para ela, ambos os tipos de conhecimento são indispensáveis para os educadores. O domínio das disciplinas do currículo, por si só, não assegura o aprendizado do aluno, e a aplicação de métodos eficazes na prática, de forma isolada, não garante a compreensão do conteúdo pelos estudantes.

As estratégias de aprendizagem inclusiva são abordagens dinâmicas que exigem a participação ativa dos alunos, colaborando entre si para desenvolver habilidades e competências necessárias para resolver os desafios propostos pelos professores. Segundo Duk (2006), essa interação entre professor e aluno possibilita a construção de novos conhecimentos, o compartilhamento de experiências prévias e, simultaneamente, um comprometimento com a diversidade, uma vez que o trabalho em equipe requer o respeito às divergências de opiniões, ideias e valores.

Para Freire (1996), uma função relacionada à prática educacional inclusiva é a promoção das relações dos alunos entre si e com os professores, por meio das quais alunos e professores assumem papéis sociais, reflexivos, históricos, transformadores e competentes, de modo a aceitar a si mesmo como sujeito sem excluir os outros. Não há ensino sem alunos e, embora existam diferenças, as disciplinas (professor e alunos) não são objetos uma da outra, pois o aluno é a força motriz por trás de sua formação. Igualmente importante na formação docente é entender o valor das emoções, sentimentos, desejos, medos e inseguranças e, por meio dessas pequenas ações, trazer coragem e motivação aos alunos. Segundo Foucault (1999), não só surgem nas escolas as relações de poder, mas também as habilidades para lidar com os fatos e os mecanismos de comunicação que compõem o sistema.

6 Docência e a diversidade em sala de aula

Temas que envolvem diversidade são complexos, nem sempre podem ser tratados em harmonia, distorcem a realidade, causam muitos problemas preocupantes e nem sempre são tratados como deveriam nas escolas. Questionar a relação entre a diversidade contemporânea e o currículo significa pensar em como o currículo pode reconhecer e acolher a diversidade na escola.

Na sala de aula, há a necessidade de criar ferramentas voltadas para a flexibilidade e a tolerância, que são considerados elementos essenciais do exercício profissional docente para lidar com as adversidades. De igual forma, as escolas devem criar possibilidades para construir e desenvolver práticas pedagógicas na perspectiva da diversidade da sala de aula, objetivando proporcionar maior espaço aberto para o respeito e a valorização da diversidade. Portanto, ao mesmo tempo, todos os avanços culturais e sociais enfatizam a luta pela igualdade, principalmente nos ambientes escolares. É importante destacar que ainda há um longo caminho a ser percorrido, sendo importante gerar inúmeras possibilidades de interpretação da realidade por meio dessa igualdade para considerar a todos, sendo menos excludentes e mais flexíveis.

A escola possui uma grande diversidade de crianças com diferentes características, culturas e costumes que, mesmo vivendo na mesma área da escola, ainda possuem diferentes culturas regionais e diferentes características educacionais. A escola é um ambiente social, no qual as crianças descobrem a sua identidade, caracterizada por marcadores pessoais, no qual os alunos vão desenvolver seu pensamento e comportamento.

É importante adaptar e socializar comportamentos, pois os alunos se deparam com diferentes personalidades, o que provoca diferentes respostas, incluindo aceitação ou rejeição. De acordo com Jesus (2005), o ser humano apresenta uma ampla gama de características pessoais, mas é suscetível a influências das circunstâncias em que está inserido. A diversidade abrange principalmente conceitos culturais, como etnia, gênero, religião, cor da pele, idade, raça e gênero.

As dificuldades enfrentadas por crianças que convivem com essas diferenças demandam a intervenção do professor em sala de aula, tornando-se imperativo que os alunos sejam orientados a compreender criticamente o processo de ensino de diversas culturas e a desenvolver a habilidade de compreender a história de cada parte envolvida.

Santos (2011) assegura a importância do professor na facilitação da inclusão do aluno na sala de aula, além de proporcionar aos alunos condições para que compreendam melhor a diversidade. Em um mundo de infinitas possibilidades, cada criança deve ser considerada única, sem estabelecer nenhum tipo de comparação, pois as diferenças são uma característica distintivas de uma pessoa para outra.

Os professores têm um papel fundamental na mediação das situações de aprendizagem e devem considerar pedagogias baseadas na escuta e no diálogo com os alunos, encontrando novos conhecimentos necessários à vida por meio da interação, não apenas da escola. Nesse contexto, compreender o conceito de mediação é muito importante para que os professores realizem a prática docente.

Sobre a diversidade, Ribeiro (2009) entende que a mediação é essencial para que o professor veja o aluno de forma holística e compreenda seu meio social e cultural. Compreender como esses aspectos se relacionam com os constrangimentos econômicos e políticos também é necessário para compreender a realidade dos alunos.

A mediação na perspectiva da educação pluralista precisa ser considerada a partir de uma visão ampla, não apenas psicológica. Dessa forma, é preciso considerar as redes sociais, a internet e as experiências socioculturais como mediadores na organização das aulas. Dessa forma, deve-se levar em consideração que os professores em sala de aula são multifacetados, ou seja, nesse ambiente, as crianças com algumas diferenças devem ser acompanhadas pelos professores por meio de intervenções pedagógicas, para que sua convivência diária na escola seja uma oportunidade adequada para adquirir novos conhecimentos.

7 Considerações finais

O conceito de formação docente tem um grande impacto nas atitudes que os professores adotam em relação à sua prática profissional, de maneira que isso acontece no curso de educação continuada e o sucesso da proposta fica dependente, em grande parte, da clareza do currículo com base no conhecimento dos educadores.

Discutir a formação docente a partir de uma perspectiva de diversidade pode levar a uma compreensão acadêmica mais profunda como professor. O estudo atinge o objetivo proposto de desenvolver uma compreensão ampla e aprofundada dos conceitos de diversidade e formação docente.

Os educadores precisam buscar maneiras de se conectar com a diversidade de alunos em suas salas de aula e desenvolver métodos de ensino que incentivem o pensamento crítico e a consideração das perspectivas e diferenças dos demais. A sala de aula deve ser um ambiente que promova a tolerância e a flexibilidade, além da prática dos professores que precisa integrar aos desafios impostos por essas diferenças. A instituição escolar deve proporcionar oportunidades para que os professores abordem essas questões em sua prática e promovam o respeito e a valorização da diversidade.

É importante formar professores para que eles tenham a capacidade de entender e praticar a recepção e o acolhimento da diversidade, de modo que estejam disponíveis para aprender novas práticas, sendo capazes de planejar suas aulas conforme as necessidades dos alunos. Portanto, é indispensável que o professor reflita sobre o seu papel perante seus alunos para que seja ofertada uma educação de qualidade. Assim, é reconhecido que educadores devidamente preparados e qualificados alcançarão um padrão de excelência no ensino que promoverá uma educação que valorize a diversidade e combata o preconceito.

Referências

ALVES, N. G. Eu avalio, tu avalias, ele (ela) avalia, nós avaliamos... *In*: OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Confluências e divergências entre didática e currículo**. Campinas: Papirus, 1998.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, seção 1, v. 134, n. 248, segunda-feira, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jul. 2022.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. *In*: CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. **Multiculturalismo** – Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

COSTA, O. N. S. **Pedagogia da diversidade**. Sobral: INTA, 2015.

DUK, C. **Educar na diversidade**: material de formação docente. 3. ed. Brasília: MEC/ SEESP, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educarnadiversidade2006.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2022.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Paz na Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa., 25. ed. São Paulo: Paz na Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2022.

GURGEL, A. M. R. **Diversidade Cultural**. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/1885115>. Acesso em: 25 abr. 2011.

HEERDT, M. L.; COPPI, P. **Como educar hoje?** Reflexões e propostas para uma educação integral. São Paulo: Mundo e Missão, 2003.

JESUS, J. G. **Projeto detalhado de criação do Centro de Convivência Negra**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2005.

MACHADO, V. M. Análise do estudo coletivo na formação continuada dos professores de ciências, de 5ª à 8ª série, do ensino fundamental: da rede municipal de ensino de Campo Grande- MS. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005, Caxambú. **Relatório [...] Minas Gerais**: Amped, 2005. p. 01-07. Disponível em: <https://legado.anped.org.br/biblioteca?page=69>. Acesso em: 09 jul. 2022.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317>. Acesso em: 09 jul. 2022.

RIBEIRO, G. L. Diversidade cultural enquanto discurso global. **Avá**, n. 15, p. 199-233, 2009. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-16942009000200001. Acesso em: 09 jul. 2022.

SANTOS, J. I. F. **Educação Especial**: Inclusão escolar da criança autista. São Paulo: All Print, 2011.

STEFANE, C. A.; MIZUKAMI, M. G. A formação inicial vista a partir do exercício profissional da docência: contribuições de professores de Educação Física. *In*:

MIZUKAMI, M. G.; REALI, A. M. (Org.). Formação de professores, práticas pedagógicas e escola. São Carlos: EdUFSCar, 2002.